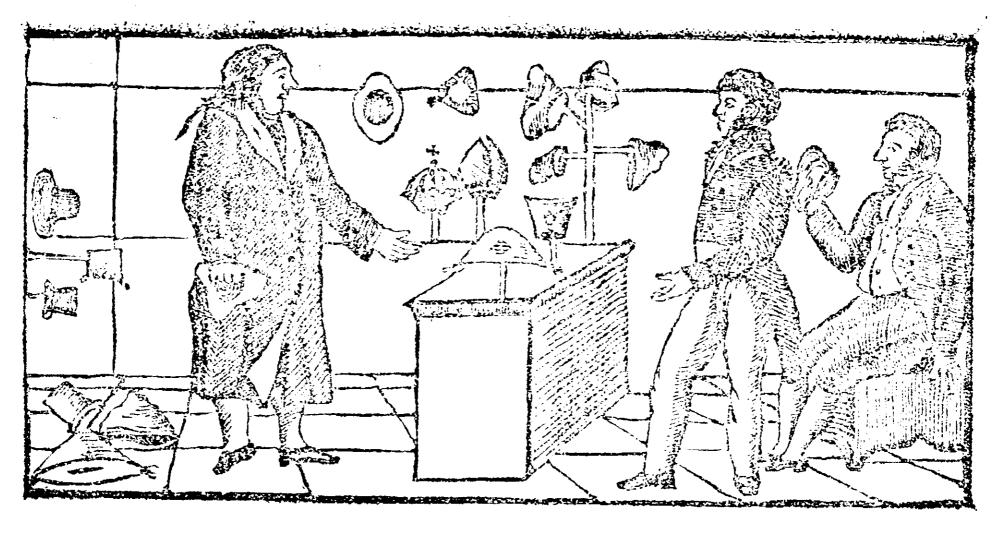
<u>O</u> CARAPUCEIRO

28 DE JUNHO DE 1837



CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO:

11 un servace modum nostri novere libelie Parcere personis, dicere de vitiis. Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta foiha as regeas boas, Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As más lingoas.

A simples rasão, e mais que tudo a Religião sancta, que professamos, reprodicencia, vicios mũi oppostos á harmonia social, e á caridade Christã. Quem reflecte sobre a fragilidade da natureza humana, quem examina a sua propria consciencia, e observa as faltas, em que cae todos os dias, e talvez todos os momentos, convence-se de que a culpa original sujeitou nos a mil erros, a inumeras mierias pelo que não nos he dado o jacstarmo-nos das nossas virtudes, escarnecendo dos defeitos do nosso proximo. Aquelle mesmo, que hoje se julga limpo, e escoimade de toda a culpa (se tal Anjo existe sobre a terra) a manhã ver-se-á arrastrado d'alguma paixão e tanto basta para se não constituir austero censor das accors alheias.

Não obstantes estas, e outras conciderações, que devérão fazer-nos a todos antes perdoadores, do que juizes implacaveis das faltas do nosso proximo, he mais eres-

cido, do que se imagina o numero das más lingoas, dessas lingoas, que como o ferro acicalado, estão sempre dispostas a fazer em postas o cred to, a reputação, vão altamente, a murmuração, e male- a bonra do proximo. Individuos há tão habituades a esse vicio torpe, e horrivel, que achão na maledicencia o seu maior prazer, ataçalhando a honra de qualquer com tanto desfastio, e gosto, como se estiverão praticando huma acção meritoria. Para taes lingoas luciferinas não há Magistrado, que não seja venal, e corrompido, não há Empregado de Fazenda, que não seja delapidador, não há commerciante, que não seja ladrão, não há Sacerdote, que não seja libidinoso, não há homem em sim, que não seja velhaco, e perverso, não há Senhora, que não seja huma michella, &c. &c.

E que fundo de malevolencia, que depravação de animo não cabe, que tenha quem busca de pensado desconceituar a estima publica, a honra em sim de huma donzella, de huma casada, d'huma viuva! O bello sexo não tem certamente riqueza mais segura, dote mais apreciavel, d

MUTILADO

e o pudor, e honestidade; e conseintemente he mais cruel, he mais bar-, e deshumano, do que hum assas-Jaquelle, que em suas conversações turpa o credito de huma Senhora; pois ocura roubar-lhe o que ella tem de mais recioso, e estimavel. Se a falta da muver he publica, e notoria, que prazer sde causar o divertir-se á custa de huma ragilidade, muitas vezes filha da indigencia, e d'outras circunstancias imperiosas? Que regozijo pode haver em murmurar d'huma desgraçada, digua de compaixão por sua miseria, e nunca d'escarneo? Se a sua falta porém ainda he occulta, que barbaro, que malvado não he aquelle, que lhe negocea a deshonra, assoalhando-a por toda a parte?

Mas há lingoas ainda mais profundamente perversas: há lingoas, que dilacerão a honra da que he real, e verdadeiramente irreprehensivel, da que não tem dado motivo de descredito; e na classe dessas linguas temiveis entrão certas beatas, que sôb a capa da Religiosidade, e devoção mixturão muitas vezes em suas proprias rezas as propozições mais temerarias, os reparos mais odiosos, e até as reticencias mais mordazes a cerca da honest dade desta, ou d'aquella Senhora. He de notar, que a beata maldizente não murmura às escancaras, e até parece, que só se deixa levar do amor da virtude; e por isso a sua má lingoa he mais cruel, e temivel, do que a d'aquelle, que falla desembucadamente, e sem rodeios. A beata não dirá por ex. ,, Fulána cometteo esta falta, cabio neste erro, &c., porem ao contrario ella temará a cor da caridade Christa, e muitas vezes despachando o seu Resario, e conversando ao mesmo tempo dirá,, Falla-se mu to de D. Fulane com Sicrano: assevera-se, que ella até tomou remedios para desfazer o seu crime; parem, Deas me perdôc; não seu eu, que o digo: no mundo o acho, no mundo o deixo: hei de dar contas ao Cioador, e não quero, que me chame por testemunha. Se alguem duvida da noticia,

a boa santarrona começa a fazer taes ponderações, a produzir taes provas em confirmação do seu dicto, que bem se está percebendo o desejo, que tem de que prevaleça o descredito da outra: e ordinariamente não dispensa a beata de permear a conversação murmuradora com a panegyrico da sua propria heara, Tambem fui moça (diz ella múi mysticamente vaidosa): não faltarão maganos, que me requestarão; mas com a graça de Deos, e auxilio do meu Padre Santo Antonio nunca dei barrigada, como estão dando as moças d'agora.,

Tenho observado, que por via de regra os maldizentes são pessoas vadias e occiosas, que não occupão o espirito em objectos serios, e valiosos. O homem, por ex, que se dá ae estudo das Leiras, raramente adquirirá o torpissimo h.bito de fallar em materias de honra do sou proximo. Este vicio, alias tão geral, denota má educação, e expo :- nos á execração dos nossos semelhantes: e nem julguem os falladores, que a maledicencia he hum passatempo indifferente; por que a todos nos corre a obrigação de tollerar, e occultar as faltas do nosso proximo; e para poder censurar os defeitos alheios fora mister, que an maldizente coubesse em partilha a perfeição. Consulte este a propria consciencia, e horrorizar-se-á de si proprio.

, E varra cada qual sua testada (diz hum Classico Poeta) Que assás borbulhas tem para coçar-sa., O melhor meio de desarmar as m's lingoas he não lhes dar ouvidos: he dizer-lhes positivamente.,

Não quero saber da vida alheia: sallemos em cutra cousa., Se todos os ouvint s assim praticassem, não haveria mal dizentes.

Epidemia Politica.

Ora com effeito tenho já os mens 70 annos de idade, e não me lembra, que o Brazil, minha Patria, padecesse em temero algum epidemi s? Reservado estava para o occaso de minha vida levar esta

MUTILADO

triste noticia a os meus contemporancos da mocidade, e do tempo do Rei velho, que gozão hoje das delicias do Edem! Paciencia: os tempos mudão, e nos com elles tambem andamos ás cambalhotas.

Mas não sei, que sentimento de viva dor me aperta o peito, quando me occorre a ideia do Brazil reformente, e e reformista, e depois de tudo isto nada, e nada, e nada de andar para diante: e não obstante, dizem os reformadoses, que os antigos erão bans pedaços d'asnos, que nada entendião de Logista. ção, de Codigos, de Camaras Legislativas, de divisão de Poderez, e outros pontinhos intrincados ejusdem furfuri- atque, farelli. Ah! que se os Legisladores da illustre Grecia, e da potente Roma levantassem suas caveiras dos tumulos, onde descanção, muito terião a rir da actual epidemia, que flagella o mundo reformador, e o novato Brazil também daria seu conlingente para a gargalhada dos ressuscitados.

Pois que! huma lei só dura hum anno? Ainda he muito algumas há, que, antes de se potem em execução, vão sendo competentemente remendadas para paderem sofrer a variada esfrega dos Advogados, dos Doutores, dos Jurados, e dos Interpretes, &c. &c., e quando o anno financeiro, civil, municipal, on ecclesiastico vai chegando ao seu termo, ellas vão apodiecendo, e se tão de pressa as não enterrão, a epidemia gambaria espantosa intensidade. Que maldicta epidemia! Sem duvida que a colera morbus the não põe pé adiante em materia de destruição!

Pois sy tema dos palavreados, que tanto ennobrece nosso seculo reformista! Isso não fallemos. En quizera ver esses b. shaques antiquarios actualmente atrapal ados com os Budjets, com a Legislação Geral, Provincial, Municipal, Guanceira, com os Preseitos, com os laspectores, com os Juizes de l'az, com as commissões, com os addiamentos, apriamentos, octas, appiados, organentos, creditos

suplementares, complementeres, &c mais palarrinhas parlamentares, que ta esmalte das hoje ao nosso bello sec Aposto, que nem hum só passo d para diante, e que embasbacados c a maderna frazeolagia, apenas exclamar

oh tempora! oh mores!

E hão de ainda os antiquarios, co. eu, chorar pelo tempo do Rei velho? I tempo, em que huma Lei, para sehir luz do claro dia era meditada, esburga alambicada, antes de ser executada, e aprinas chegava a sèlo, durava secui e seculos? Fortes estacionarios! A Progresso, tu formas hoje o pão no de cada dia: és o reformador das ciedades cultas, és em sim huma perse epidemia. Por teu respeito he que nos fomos expurgados desse antigo caruncho, dessa lepra antiquacia, que tornava os Povos entes passivos, sem que ao menos podesse o Capateiro, o Barbeiro, o Carpinteiro, e'o Alfaiate metter tambem o sea bedelho na Politica. Hoje tudo mudou: es Peves já não assignão de cruz, e quando lhes parece, também ás vezes desfazem elles mesmos aquillo, que os grandes fizerão, com tanto que lhes não agrade, cu não sóe bem. Antigamente por hum marco de plata se dançava o Minuète na corda bamba; hoje leis mais humanos, mais liberaes, em fim a philantiopia personalizada, e com o pomposo nome de Codigo Penal assegurão plenamente a nossa liberdade politica, civil, e religiosa? H je porem se respeitão mais os direitos do homem, e até. quem quer se desaggrava mesmo por suas proprias mãos; e este acto de heroisme reformado encontra até muitos dessenso res d'alto cothurno, e as forcas apena. servem para algum Malé revoltado; por que gente livre não morre já, se não de morte arteficial, e nem se uzi ji da ter. rivel sentença,, Moria morte natural para sempre.,, Tem-se visto matar de dia, no proprio recinto sagrado das Leis, como vio-se em Pernambuco, e esta resorma admiravel do systema judiciario

MUTILADO

ierno, e progressivo atesta bem, to vos, o Antiquarios, creis ignos, aturando a vossa Ordenação do 5. Graças pois a os Beccarias, a os ingieris, a os Benthans, a os Guizots,

Carlos Lucas, hoje he, que temos ordade! Não há negro bixento, que nos mentos de enthusiasmo não exclama a sua meia lingoa: isto he que se chama ardade, e o tempo do despotismo se bou.

Que importa haverem muitas instições do tempo antigo, se ellas hoje posm termo, e vocabulario moderno, e

gressista? Vos tivestes Capitães Geraes, por ex, e nós temos, posto que m as mesmas honras, os nossos Presidentes de Provincia. Aquelles trazião a farda vermelha, estes trazem-a verde, cor, que não mette tanto médo, e que longe de indicar sangue, faz cada vez renascer maiores esperanças. Vós tivestes a Milicia, nós temos a Guarda Nacional. Vós tivestes os Juizes Ordinarios, nós temos os nossos Juizes de Paz com a sua fita ao tira-colo, que dá muito realce à nova instituição. Vós finalmente nascestes, e pouco vistes; nós vemos em cada anno o dobro do que gozastes em toda a vida. Vos bebestes o vosso mingau, e nós tomamos jà o admiravel, sorvete. Ai de nós, se não foese este grande tonico! Já muitas cabeças tinhão ardido com a Politica reformada. E ainda teimaes, que o tempo antigo era melhor? Sois impertinentes, e não vos posso mais aturar antiquarios do tempo do Rei velho, do tempo da hota com cébo, do rabixo, e cabeleira.

Progressos, reformas. Ah! Eis a .nania da geração moderna, eis e prototypo, da rasão humana: he huma perfeita ep demia. Hoje bastão os stalentos, e as virtudes, e qualquer que se julgue nesta bitola he Deputado, he Senador, e os pergaminhos, que tanta ufania causavão nos seculos do Feudalismo, hoje servitáo apenas para enriquecer as bibliothecas, os museos, e o gabinete Dou-

ville com objectes exoticos. Levantaivos dos sepulcros, antiquacios. Vinde ver hoje, como as leis se discutem: como os Jurados trabalhão, como Guarda Naciona maneja a espada nos campos de Mavorte, como as vidas, e as propriedades são garantidas, como as dispezas se fazem, como se arrecada a riqueza publica, como a zelão os colectores, como o dinheiro he leve, e bonitinho. Vinde ver hum papelinho, ornado das mais finas pinturas, com seus anjinhos, com suas galantarias, valendo per sim de centas o pezado metal, que tanto vos encommodava.

Vinde ver o que não fostes capazes de ideiar, apesar da vossa alta sciencia, o dinheiro chamado imagina io, que só em pensalo ficareis com a imaginação reformada. Vinde ver Legisladores meninos, e não velhos de cabel. leiras, como os vossos. Olhai para Ministros d'Estado ainda jovens e mui elegantemente reformados, e não jarretas, como o vesso cabelleira Marquez de Pombal, que só queria fazer les sem deixar a mais ninguem esse petisco, e que nem lhe passou pela cachola a organização de hom Ministerio Parlamentar. E ainda teimaes? Sois huns antiquarios rabujentos, e não vos posso mais aturar. Viva o progresso, v vão as reformas, que cada anno desfazem o que fizerão a pouco. Huns descem, outros trepão, como maracujá. Huns chorão, outros riem: huns magros, outros gordos: huns a pe, outros de berlinda: huns no cemeterio, outros nas Igrejas: huns com 6 empregos, outros sem nenhum: huns com pensões, outros com tenças, alguns sem real n'algibeira, muitos com ... mas Venha cá, Senhor moderno progressista, estou embasbacado com as reformas do vosso seculo; porém digame; e os costumes? A Deos, Senho? antiquario.

Juvenal.

Na Typ. de M. F. de Faria -- 1837.

MUTILAUU